



AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DO EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO INTESTINAL DE EXTRATOS DE PRÓPOLIS BRASILEIRAS

Daniéle Teixeira Jeronimo, Luisa Mota da Silva.

Ciências Biológicas e da Saúde
Farmacologia - Farmacologia Geral

A Colite Ulcerativa é uma doença inflamatória intestinal que acomete as porções do cólon e reto, podendo ainda agredir todo o intestino. Atualmente os anti-inflamatórios e imunossupressores são os fármacos utilizados no tratamento da Colite ulcerativa, entretanto não promovem cura da doença. Na atualidade os produtos apícolas têm despertado um interesse cada vez maior, em especial a própolis, um produto resinoso produzidos pelas abelhas que tem se mostrado um forte aliado no tratamento de diversas doenças. Dentre as variedades de própolis estão a própolis vermelha, de origem botânica a planta *Dalbergia ecastophyllum*, popularmente conhecida como “rabo de bugio” e a própolis marrom de origem botânica a araucária proveniente do estado do Paraná. Dado as atividades anti-inflamatória e antioxidante já atribuídas aos diferentes tipos de própolis, o presente estudo avaliou o efeito anti-inflamatório intestinal da própolis vermelha e própolis marrom de araucária do estado do Paraná. previamente a indução da colite os animais receberam tratamento via oral do extrato hidroalcolólico de própolis vermelha e própolis marrom nas doses de 30, 100 e 300mg / kg por 5 dias e em seguida eutanasiados. Posteriormente foram mensurados danos macroscópicos bem como os níveis de glutathiona reduzida, malonaldeído além da atividade das enzimas glutathiona-s-transferase, catalase, superóxido dismutase e mieloperoxidase. Todos os experimentos foram previamente aprovados pela comissão de ética do uso de animais (CEUA), sob o parecer 008/21. Como resultado o extrato hidroalcolólico de própolis vermelha não reduziu a lesão macroscópica e nem evitou a perda de peso. Já o extrato da própolis marrom nas doses de 100 e 300 mg/kg diminuiu significativamente os scores de lesão, favorecendo as defesas antioxidantes, diminuindo os níveis de malondialdeído e preservando os níveis de glutathiona reduzida. Ainda, pode se observar a diminuição da atividade enzimática superóxido dismutase e catalase, confirmando a neutralização das espécies reativas de oxigênio, bem como a normalização da atividade da enzima glutathiona-s-transferase após a indução da colite, além disso houve a inibição da migração de neutrófilos para a área de lesão, mensurado através da atividade da mieloperoxidase. Em conclusão o extrato hidroalcolólico de própolis marrom do estado do Paraná demonstrou promissora atividade anti-inflamatória para o tratamento de doenças inflamatórias intestinais, onde o extrato nas doses de 100 e 300 mg/kg e diminuíram de forma significativa os escores de lesão bem como a diminuição do estresse oxidativo e inflamação esses causados por espécies reativas de oxigênio.

Palavras-chave: Doenças inflamatórias intestinais. Colite ulcerativa. Própolis Marrom de Araucária ssp. Própolis vermelha. *Dalbergia ecastophyllum*.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq/ UNIVALI